02.12.B429

Conferencia USA / 1965

Os Cronistas: ⇒ cit. ⇒ [Vol. III, 1949 Etnol. & Ling.]

02.12.8429 ①

Primeira aula =

① Apresentação da Bibliografia = colocar Barreiros na posição.

② Apreciação geral = O cronista como parte de uma civilização em expansão. Uma sociedade do tipo "fechada", mais ou menos religiosa e intolerante → (portanto, "etnocêntrica" em limites mais profundos que a "sociedade moderna"). Os limites desta sociedade → uma concepção do mundo que confunde o homem ao nosso redor. É peculiar e pode ser testado = se os selvagens nascem com belo nariz; ou tem ~~Deus, R~~ Deus, lei nem Rei (ou Senhor). A descoberta do outro lado da humanidade = o nascer de uma experiên-

É um termo = produto e do público para o qual escrita

da concreta.

→ ta mundo e cultural flagrante.

③ A evolução desta eficiência: a) inicialmente ⇒ o ~~exis-~~ tico é o principal centro de Atenas; b) em segunda, quando o ~~Estado~~ Gramos passa a literal = seus centros de interesses utilitários (mistura de técnica e de ~~[illegible]~~ tamentos de cunho adaptativo); c) quando entra em jogo da técnica e transmite do sentido = descobrir e cumprir os valores centrais da cultura e da humanidade (usar o indivíduo contra o indivíduo; que seja os padrões de humanidade típica; mudar o domínio da Grécia na esfera ecológica, social e moral); d) perda de significação histórica = desaparece como força relevante.

4) Extensão de sua qualidade literária = estilo denso, objetivo e informativo, uma frequência de formação estética

(4) Ver Anexo

Os Bronistas (Bandeira):

02.12.8429 (2)

4- Exemplos da qualidade literária = estilo denso objetivo e informativo (transmitir ao leitor mais do que uma emoção literária / num estado de espírito estético → uma experiência humana). Textos = Staden (83 38-39); 42; referir o texto = lê-se com a mesma indolência; Léry (83-84); Thévet (79; 82); Asseville (67-68); Evreux (69-70); Gandavo (84-85 → 57); Gabriel Soares ("Descrição Trabalhosa dos Costumes que todo o seu fundamento é com fazer / [illegible] a seus intentos"; 54; 57 = dois tredos → no texto e no rodapé; 84); Cardim (o mais completo escritor e que escreveu a mais belas descrições; 50); Anchieta (61 e 62); muito crítico e incompreensível); deixo de lado outros = como Hólsep, Salvador, Brandão, Knivet, Vasconcellos, etc.

5- Portanto, nos falta à crítica qualidade literária e ela

raça estilística. Ambos eram necessários = um que se dirigisse a um público e devia satisfazer os padrões de gosto literário desse público (que é o que era na época); que é o que mostra de um sistema de comunicação fechado = a Bahia, na pluralidade do Padre, no rei e nas cortesãs, daí o elogio da carta de Caminha; = a Companhia de Jesus, simplificou o principal, os diferentes dirigentes reformaram os locais e os demais mantiveram (copiar x recriar x difundir) pela finalidade da carta de fixar o direcionamento e os objetivos do ponto de vista do seu mundo. Além disso, muitas das cartas (dos jesuítas) eram escritas para "circular" principalmente nos meios oficiais e deviam ir ao encontro dos poderosos e mesmo do romance).

6- Instrumento de natureza literária e de comunicação literária = a crônica não era obra de criação literária. Não

confusão ao escritor a liberdade pressentida na poesia ou na novela. Onde a fantasia aparece, ela é produto ou da limitação cultural (influência da imagem oficial do mundo, crença na opinião dos autores clássicos, etc.), ou da deformação pessoal da verdade (ilusões fantásticas acerca seu espírito crítico, ela própria da eloquência entre outras convicções religiosas profundas, etc.), ou um produto de ambas as coisas. Neste sentido, ela estaria mais próxima do ensaio. Mas, ela também não é, fundamentalmente, ensaio no sentido moderno. Só num sentido amplo e ligeiro, à falta de uma classificação melhor. Ela é, literalmente, história do presente: é uma história que absorveu o homem como parte do seu ambiente total (natural × social × sobrenatural) ⇒ (teoria volvel). Ela difere, portanto, da crônica tradicional, que relacionava os fatos da cidade, de uma casa particular ou da igreja;

02.12.84 (3) 6429

passa a ser uma espécie de "enciclopédia dos homens" de suas atividades e dos indivíduos modernos dessa atividade. O artista aparece como mecenas do historiador, mas este também é um biólogo, um fisiólogo, um antropólogo, etc. Essa totalidade na concepção da realidade custava um preço = a análise era superficial; ela se detinha na explicação de fatos e efeitos. Aprendia os fatos e suas conexões no plano em que eles poderiam evidentes ao entendimento de senso comum.

7- Esses fatos me levaram a descrever a comédia como o equivalente do conhecimento científico (da biologia, da antropologia, da sociologia) na configuração civilizatória de que ela fazia parte. Nesse sentido, ela era = como a sociologia na crise da civilização moderna =

uma técnica de constituição social. Elevava a existência à esfera da racionalidade sistematizada e da consciência objetiva; mesmo, porém, insatisfeito a através de um padrão de embelezamento que é meramente formal:

02.12.8429 (3)

o comportamento de gosto comum. No contexto dos séculos XV-XVI-XVII o comportamento de gosto comum diferenciou-se, principalmente, do ser religioso e filosófico. Tendo, (em seu pragmatismo) ele constituía-se em funcional: devia dar conta do que o homem aprendia pela experiência visível e pura (explicar sua inserção até mesmo a revolução industrial do mundo capitalista; a hipótese de Mannheim a respeito dos efeitos das utopias divergentes de verdade = aplicada aqui = vertente do desaparecimento do comportamento científico → oposição de uma rotação do comportamento de gosto comum). Portanto, ainda que se ligue as dadivas da filosofia ou da

ciência, em seus extremos = o cômico absoluto
fora do seu ser com o entendimento do homem.
Na verdade, ele é um agente genuíno de
ser novo e original, que provoca da disposição
e da objetividade relativa com que ele altera
funcionalmente os critérios de base do entendimento de senso comum. Ele ao só é novo; ele também produz um entendimento novo. E novo entendimento, além
a aplicação dos critérios de base do entendimento (de senso) comum,
duas coisas são típicas e essenciais: 1º) o cômico é primordialmente o ataque de todo com humor de ser (o seu
entendimento brota de sua experiência humana = é um
entendimento interessado e portanto vinculado à condição
do observador participante e atuante; ao, um entendimento direto, ou mais "superficial" porque seja, além
dos contextos da realidade que afirmam como

parte das funções sociais manifestas do comportamento humano); 2º) como busca de comunicação, ou seja, como produto de uma determinada situação histórica e literária → o artista modelou a expressão antes a arte, pois a ciência (descrições semelhantes, vivas, em que prepondera a sensibilidade e a liberdade de comunicar a experiência vivida ⇒ suas descrições da vida social são, assim, mais "artísticas" "pré-científicas". 4. Como sucedeu em todo o domínio da técnica artística deu ao artista, portanto, um instrumento adequado e sensível de observação, controlando as condições em que observava a realidade e o objeto de suas preocupações. Explicam-se, assim, a precisão e a penetração estrutural, evidentes nas descrições mais vigorosas deixadas por esses autores. Ao mesmo tempo, tais descrições constituem, na verdade, os fatos cuja

ten significativo é mais elevado o conteúdo
(p. 90).

8 - Pois aí se vê que os conquistadores se situam dentro de classes que fazem dela parte da literatura. No entanto, ela coloca com eles problemas literários: a que literatura pertencem? Como parte da literatura de conquista: tanto pertencem ao país colonizador, quanto poderiam pertencer ao país colonizado. Tudo depende da perspectiva de que encaremos a sua localização. Do ângulo brasileiro = representam o primeiro da chamada literatura e a primeira manifestação da tentativa de tomar consciência da realidade brasileira no Brasil. É um ponto de partida, de maneira indireta = se não contêm uma teoria da literatura, ~~oferecem~~ e do seu mundo natural e ~~no processo histórico-social~~ oferecem uma visão do homem nacional no período de primeira divergência da civilização no Brasil (como tal = influenciou em condições outros desenvolvimentos).

→ Tem dois str; lei, rei e Deus

Anexo

- apontar os vários do Interesse do enredo

inicial a) o documento "exótico";

b) o aproveitamento de itens da cultura natural

ou final adaptação ~~de~~ recursos de adaptação (e consequente alteração e substituição);

c) focalização dos valores centrais da cultura e da sociedade x

posterior = enfoque do mundo "cultural" política (~~distância~~) de distribuição.

→ núcleo = Theret, Staden, Léry, Sand Soares, Evreux, Asservile, Sandoro e Bandini.

(fusão) Anchieta, Brandão, Knivet, Vasconcellos e Monteiro.

→ ~~Estrutura~~ = os níveis de fusão que caíram fora do corpus de observação =

32 x 33 x 34 - 35

02.12.8429 (6)

Anexo A

* Situação do missionário no grupo local - no
início = 36-87 → foi o tópico q o
ilhado; um ilha, mas descrever
o grupo → três fases daí.

Stadden = 39 + (deveu usou como de Vulamão
39 ↓ como referência com distinção e
sistematicamente os descrições
dos nativos.

42 → trecho referente ao seu amadurecimento (objetividade e condensação).

Abbeville = 67-68 ✓ → Salvador = os relatos da conquista
Evreux = 69-70 ✓ ↓ Kuvet → ostentações.
Lery = 83-84 ✓
Thevet = 79 x 82 ✓
Brandão = 42
Sandoval = 84-85 ✓
Gabriel Soares = 54 e 57 ✓ 84 → Gr os tupinambás muito selvagens e todos desaparecidos de como foge a pena aos seus costumes"
Bandeira = 50 ✓ (nota = as mais selas descrições)
Andreta = 61 e 62 ✓

Plano da Primeira Aula

1 - Apresentação da bibliografia

2 - Apresentação geral = a situação do ser ~~humano~~ visto em face da realidade: o que ela oferece de estranho para um homem que vinha de uma cultura relativamente fechada, relativista e intolerante à diferença de ver o "gentio" (com as tradições assumidas por tais diferenças no decorrer da evolução da situação de contato). Ao estilo = valor geral (devido de ter sido feito lá).

3 - Exemplos do estilo literário e da situação descritiva dos cronistas.

4 - O Problema literário =

fazer parte ou ser da literatura brasileira. É claro que sim = todos os cronistas ⇒ textos transplantados ⇒ literatura de descobrimento. É aceito como tal normalmente na totalidade estrangeira. Mas certo, em sentido amplo (quem ~~fez~~ escreveu "gentio" naquele [illegible]).

→ Segunda Aula ⇒ Vaz de Caminha

02.12.8425

Plano da Segunda Aula:

① A Natureza da Crônica como técnica de construção Brasileira;

② Seu valor como meio literário

③ O Problema literário colocado pela crônica = como vencer a literatura de confronto, Tanto interessa a literatura do mal colocado, quanto do mal colocado. Toda a vida de pessoa tira de fora de si encontra. Do ângulo humano = relacionar os problemas da ele com a literatura. Isso, mas mais importante é encontrar o que é grande e se contém como tema da literatura, afinal uma vida de homem é de valor real, ou isto, as lutas do homem ante a humanidade e os obstáculos a vencer mentais dentro (Ver: Os Lírios não Brotam como Flores e Terra dos Homens).